



Dizem que a profissão de goleiro é tão ingrata que onde ele pisa nem nasce grama. Se ele pega um pênalti, não é mérito seu, mas erro do jogador, que chutou mal. Porém, basta uma boa atuação para o goleiro vencer um jogo inteiro. Uma triscada na bola que a desvie do gol, e o goleiro é capaz de

conquistar um campeonato.

Foi assim com o goleiro **Cássio Roberto Ramos**, hoje ídolo do Corinthians: o milagre de defender o chute do Diego Souza, na partida entre Corinthians e Vasco no ano passado, definiu a Libertadores.

Nessa conversa conosco, Cássio conta que o gosto pelo futebol começou mesmo foi nos tempos de escola...

Você estudou em escola pública?

Sim, quando eu era criança, estudava na Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Joana Aime, em Veranópolis, no interior do Rio Grande do Sul.

Qual é a sua principal lembrança do futebol da escola (durante o recreio e as aulas de Educação Física)?

Nós sempre jogávamos futebol: na hora do recreio e nas aulas de Educação Física. Quando a aula não era sobre futebol, rolava uma reclamação. Já naquela época, eu era goleiro, sempre peguei no gol. E sempre fui um dos primeiros a serem chamados por quem escolhia o time, porque eu era alto. Ainda não tinha nenhuma técnica, mas já fazia boas defesas.

Acha que o futebol praticado na escola teve alguma influência na sua carreira?

A escola me influenciou a gostar do futebol. Eu ainda não fazia nenhuma escolinha de esporte e foi a escola que me ensinou o espírito de grupo, a estar com meus amigos e a me divertir com o futebol.

Eu tinha uma professora, a Cíntia, e ela reconheceu o meu talento. O marido dela cuidava da escolinha de futebol do time de Veranópolis e ela me incentivava a ir o tempo todo. Ela dizia que eu poderia ser um jogador, que eu tinha talento e que conseguiria ajudar a minha família com ele. E quando eu não podia ir, ela ia à minha casa me buscar.